

# O director clínico do SESARAM, Júlio Nóbrega, acredita que em breve haverá transmissão comunitária activa do vírus na Região. O objectivo tem sido o de preparar os serviços e não prejudicar quaisquer doentes

Cerca de oito meses após ter sido confirmado o primeiro caso de COVID-19 na Região, o Serviço de Saúde da Região (SESARAM) continua a se adaptar às circunstâncias da pandemia, mesmo que o número de casos activos não chegue às duas centenas e que estejam internados na Unidade de Cuidados Polivalentes (sem necessitar de Cuidados Intensivos) só quatro doentes com o SARS-CoV-2.

Ao DIÁRIO, o director clínico, Júlio Nóbrega, admite acreditar que em breve teremos na Região transmissão comunitária do vírus devido ao aumento, nas últimas semanas, dos casos de transmissão local da COVID-19. Se isso é um factor de preocupação em termos das respostas que têm de existir nos serviços para tratar estes doentes, o também intensivista salienta que “a actividade COVID não pode de maneira alguma ameaçar o tratamento ou comprometer a actividade assistencial não-COVID”, até porque, “a maioria do nosso trabalho assistencial hoje é para doentes não-COVID e esses não podem ser prejudicados”.

Para tal, ao longo dos últimos meses, foi realizado um trabalho para capacitar os serviços não só em termos de material, como em termos de novos espaços e de recursos humanos, por forma a dar resposta às necessidades normais da população, como também aos doentes COVID. Se no princípio de Março havia falta, por exemplo, de

equipamentos de protecção individual (máscaras, fatos, etc), foi realizado um grande esforço de aquisição e, actualmente, há stock para vários meses. Ao nível da capacidade de testagem no laboratório do SESARAM, Júlio Nóbrega explica que começaram por realizar 30 a 50 testes por dia, para mais de 2 mil actualmente. Mesmo ao nível dos ventiladores, além dos que foram adquiridos, o director clínico enaltece a doação de equipamentos por parte do Grupo Pestana (20 ventiladores dos quais ainda faltam receber 5) ou mesmo de Cristiano Ronaldo (5 monitores).

As mudanças no SESARAM são visíveis, sobretudo em termos de novas ou renovadas áreas. Inicialmente foi adaptado o serviço de Medicina Nuclear que cresceu até ter 40 camas. Porém, o serviço retomou a actividade normal e foi necessário repensar a organização. Assim, foi utilizada uma parte da Consulta Externa do edifício principal do Hospital, para ser criada a Área de Contingência. Trata-se de um espaço com 20 quartos/isolamentos onde ficam os doentes suspeitos, enquanto aguardam o resultado dos testes.

No caso de confirmada a infecção por COVID-19, se o doente necessitar de internamento será encaminhado para o 3.º piso onde está a Unidade de Cuidados Polivalentes para estas situações, um espaço que estava em cimento e que foi rapidamente finalizado para receber estes doentes. Esta unidade tem 30 camas que podem ser adaptadas a cuidados intensivos.

Além disso, no novo espaço ao lado da Urgência foi criada uma área de Cuidados Especiais de Urgência com 14 camas (7 de Cuidados Intensivos). Esta semana começaram as obras no andar inferior a esta área, onde serão criados 12 isolamentos para doentes COVID. Júlio Nóbrega acredita que a obra ficará concluída antes do Natal.

Já o bloco de cirurgia de ambulatório que está direccionado para ser o bloco para doentes COVID, como neste momento não está a ser necessário nesta área, continua a trabalhar normalmente para doentes não-COVID.

### Triagem Avançada para adultos e crianças

Desde Março, quem chega ao Serviço de Urgência do Hospital Dr. Nélcio Mendonça é logo avaliado à porta na chamada pré-triagem. Esta é feita por um profissional de enfermagem que determina no momento, de acordo com a sintomatologia, se pode ser um caso de COVID ou não. No caso de se apresentar com sintomas que não se relacionem com queixas respiratórias, por exemplo, o doente entra no circuito normal das Urgências. Se houver sintomatologia respiratória, o doente é encaminhado para a Triagem Avançada, um espaço independente das Urgências onde um médico vai confirmar se o doente é suspeito ou não para COVID. Se for, o doente é encaminhado para a Área de Contingência. Se não, retoma o circuito normal.

Refira-se ainda que, com o aumento de casos de transmissão lo-

cal e, fruto da época do ano, com o aumento de queixas do foro respiratório, o número de doentes a ser encaminhado para a Triagem Avançada sofreu um incremento. Isto levou o SESARAM a criar um espaço semelhante apenas para a área pediátrica. Este novo espaço ficou ontem concluído.

Refira-se ainda que para dar resposta a todas estas áreas, além do investimento em material, foi também feito investimento na formação dos recursos humanos e na contratação de mais pessoal. Desde Março, o SESARAM já contratou mais 139 enfermeiros, 20 médicos, 82 assistentes operacionais, 20 técnicos de diagnóstico e terapêutica, 5 psicólogos e 5 nutricionistas.

### **Triagem também nos Centros de Saúde**

Além do sistema já a funcionar no Hospital Dr. Nélio Mendonça, ao nível da pré-triagem e Triagem Avançada, a partir desta semana serão implementadas em vários centros de saúde da Região aquilo a que se chama de 'Áreas dedicadas a doentes respiratórios'. Estas áreas funcionarão como a Triagem Avançada do Dr. Nélio Mendonça, ou seja, utentes que se apresentem com sintomatologia respiratória serão encaminhados para este local onde um enfermeiro e, depois, um médico os avaliarão para decidir se farão teste de despiste à COVID. E, nesse caso, se aguardarão o resultado em casa ou serão encaminhados para a Área de Contingência do Hospital.

Estas áreas vão ser criadas nos Centros de Saúde do Bom Jesus, Santo António, Machico, Câmara de Lobos, Ribeira Brava, São Vicente, Calheta, Porto Santo, Porto Moniz e Santana (estes dois em moldes um pouco diferentes) que estarão em funcionar em horários mais alargados, disse ainda Júlio Nóbrega.

### **Dois testes para doentes internados**

"Qualquer intervenção em termos de COVID só surte efeitos daí a duas semanas. Então, está na altu-

ra de tomarmos mais algumas medidas". Depois de determinar que os profissionais do SESARAM que viajem para o exterior façam teste à chegada à Região e se mantenham fora do serviço até realizar um segundo teste entre o 5.º e o 7.º dia após o regresso, Júlio Nóbrega explica que o mesmo procedimento será feito para os doentes internados. Ou seja, tendo em conta que todos os doentes antes da admissão fazem um teste à COVID-19, a partir de agora serão sujeitos a um segundo teste entre o 5.º e o 7.º dia de internamento.

Além disso, foi também implementado um rastreio a todos os mais de 5 mil profissionais do SESARAM. "Já identificámos alguns infectados, não muitos, mas identificámos", revela o director clínico.

Está a ser equacionada a realização de testes periódicos aos visitantes e, a partir de agora, "os profissionais de saúde que exercem actividade em área COVID (no SESARAM ou no Aeroporto), espaços em que o risco de contrair a doença é maior, não pode-

rão acumular funções em espaços que tenham áreas de internamento para pessoas que são mais vulneráveis de adquirir a doença: lares, Rede de Cuidados Continuados e as Casas de Saúde Câmara Pestana e São João de Deus".

Continuarão os cuidados em termos da marcação das consultas (agora realizam-se das 8 às 20 horas para evitar sobrelotação das salas de espera) e dos exames (se forem invasivos, requerem realização de teste prévio). A todas as pessoas que entram nos serviços (também às visitas, por exemplo) é feito o inquérito epidemiológico, medida a temperatura à entrada, sendo obrigatório o uso de máscara.

Aliás, o director clínico aproveitou para enaltecer o comportamento da população regional que "tem aderido com grande civismo" às medidas implementadas. Sem isso, os resultados obtidos até hoje não teriam sido estes, admite.





**O espaço criado para a Triagem Avançada de Pediatria ficou concluído ontem.**



**Nos Cuidados Especiais da Urgência existem 14 camas. No andar de baixo está a ser criada uma nova unidade com 12 isolamentos para doentes COVID.**

In “Diário de Notícias”